

Análise dos registros de microcefalia em Pernambuco

Simone A. A. G. de Sá¹; Talyta T. Vianez²; Márcia B. Moreira³; José C. de Moura⁴

^{1,2} Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas, Caixa Postal 252, 56304-205 Petrolina, PE, Brasil. Email: simonealinearaujo@hotmail.com.br . ^{3,4}Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas. Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), 56304-205, Petrolina, PE, Brasil.

Desde a identificação da infecção por Zika vírus no estado da Bahia em abril de 2015, o Brasil vem se preocupando com o estudo dessa doença para aprimorar as ações de prevenção e controle, devido a provável associação entre essa infecção e problemas neurológicos em recém-nascidos de gestantes que foram acometidas por Zika vírus. A Organização das Nações Unidas declarou frente a esses casos, como uma “emergência pública internacional” disparando a discussão quanto ao desenvolvimento de métodos mais eficazes no controle do vetor (*Aedes aegypti*) e novas estratégias para monitoramento da infecção, dentre essas a notificação compulsória. O objetivo do trabalho foi avaliar os casos em investigação de microcefalia com a associação do Zika vírus em Pernambuco. Realizou-se um levantamento de dados contidos na Plataforma Centro de Informações Estratégicas e Respostas em Vigilância em Saúde CIEVS-PE. Dos 2014 casos notificados pelo CIEVS-PE o maior número de registro foi proveniente de unidades de saúde pública. Dentre os casos notificados 366 crianças foram confirmadas com microcefalia. A ocorrência de microcefalia apresentou um decréscimo de 80, 7% entre as semanas epidemiológicas 48/2015 e 25/2016, respectivamente 197,8/10.000 e 34,3/10.000 por nascido vivo. Houve maior concentração dentre os casos confirmados na primeira regional de saúde (49,45%) e a quarta regional (15,30%). A predominância de notificações de casos de microcefalia ocorreu no segundo semestre de 2015, período que coincide com a circulação do vírus Zika. No entanto, as evidências epidemiológicas necessitam de maiores estudos para comprovar essa associação. Há necessidade de maior atenção de medidas de vigilância entre as gestantes que constituem o grupo de risco e a divulgação de ações preventivas coletivas.

Palavras-chave: Zika vírus, Vigilância Epidemiológica, Notificação.

